

SUPLEMENTO
HUMORÍSTICO DE

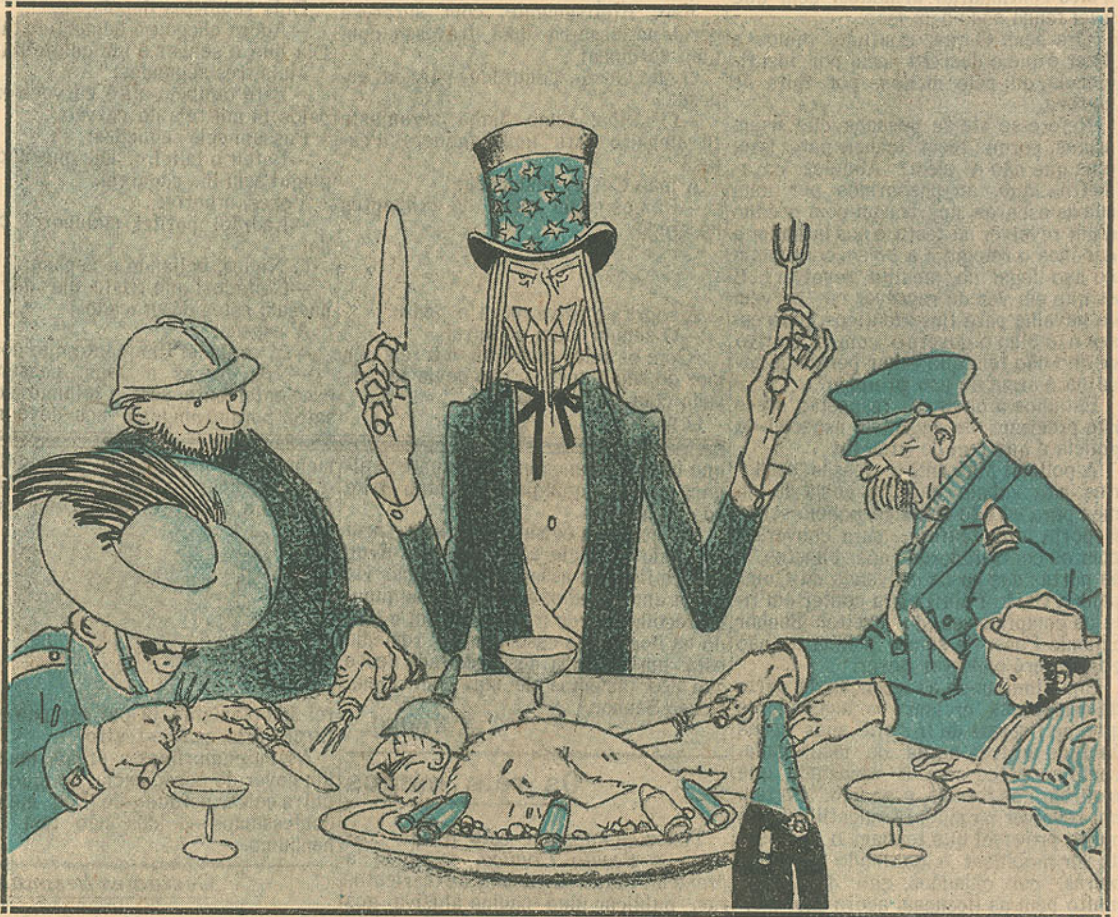
O SÉCULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

O PERU



OS CONVIVAS EUROPEUS:—Deve ser duríssimo de roer!
O CONVIVA AMERICANO:—Verão como eu o trincho depressa e
fica de facil mastigação. . .



PALESTRA AMENA

Licença e uso de porte de armas

Decreto do governo atual varias providencias limitando as licenças e uso do porte d'armas, decerto para evitar alguns inconvenientes que o abuso d'esses instrumentos estava originando, com sensível prejuizo, não para quem d'elles se servia, mas para quem lhes soffria a applicação.

A' primeira vista parece que, por tal decreto, Portugal perde um dos seus mais legitimos titulos de gloria, visto que sendo até agora a terra das armas e dos varões assinalados, pela supressão das armas ficará sendo apenas o paiz dos varões assinalados. Este reparo desaparece, porém, ao primeiro exame, se notarmos que mesmo com a prohibição official muitos d'elles continuarão armados, sem que a lei tenha nada com isso.

Ora bem. O que, contudo, temos a dizer é que o decreto peca por insuficiência, ou, pelo menos, por falta de clareza.

Refere-se ele ás pessoas que usam armas, porque têm licença para isso; e as que não a têm? Aqueles cavalleiros que, ao passarmos por uma rua ás escuras, nos tocam com o cano d'um revolver na testa e nos intimam a dar-lhes o relógio e a bolsa, continuam no uso illegal do mesmo revolver? E os que em vez de revolver se servem da navalha para fins identicos, para esses não olha o governo com o motivo de que não tem que olhar porque a navalha é arma de uso prohibido?

Estamos a ouvir a resposta: esses não precisam de regimen especial—a policia é que tem de intervir.

A policia! Mas então vossas senhorias não sabem que ha coisa de um mez para cá não aparece policia senão á porta dos theatros, para conversar com os contratadores dos bilhetes, e ás portas das casas de venda da Companhia União Fabril para conter em fila os compradores de azeite? Senhor Sidonio Paes: fie-se na policia e não corra, verá onde vai parar.

Sim, limitem-se as licenças de porte de arma, mas creiam os legisladores que, se tiverem de ir para suas casas ás duas ou tres horas da madrugada, como acontece com a rapaziada que moureja nos jornais, e se não levarem um revolver na mão, já engatilhado, é muito provavel que tenham o desgosto de vêr mobilisar o conteúdo das algibeiras, por cidadãos que dispensam muito bem as licenças, agora tão difficeis de obter.

Parece que a policia passa de futuro a ser armada com espingardas e que o eclipse d'esta prestante autoridade é só emquanto as não adquire. Pois sim, mas não está provado que contra a gatunagem a espingarda seja mais eficaz do que o revolver—pelo contrario—nem que o numero de guardas seja tal

Recolheu a nossa ativissima reportagem varias notas sobre o modo como muitas familias passaram as festas, passando nós a expô-las ao leitor incredulo que se atreve a supôr que não nadamos em mar de rosas.

Elas aí vão.
Em casa das Costas. A criada, para a familia da casa:
—Está o jantar na mesa.
O pae Costa olha para as filhas, des-



confiado; estas olham desconfiadas para o pae. A mãe:

—Vamos para a meaa, vamos.
Vão. Efetivamente, com surpresa geral, na mesa ha uma travessa com uma sardinha!

O pae Costa, admirado para a esposa:
—O' filha! como diabo arranjaste tu dinheiro para um banquete d'estes?

A mãe Costa, resignada:
—Puz os meus anéis de brilhantes no prego...

A sogra do Silva, para o genro:

—O senhor é um pelintra!
«Com os reles quarenta mil réis por mez do seu emprego, não devia ter casado com minha filha!

O genro:

que haja confiança em que apareça algum logo que qualquer individuo grite «ó da guarda.»

Tal como as coisas estão hoje, nem armando a policia com canhões Krup se fica livre de assaltos noturnos. Ha ainda um remedio: é uma pessoa quando recolher tarde ir sempre com o crêdo na boca, mas esse mesmo remedio está um nadinha desacreditado desde que nos puzemos de mal com Deus Nosso Senhor.

J. Neutral.

Os reis magos

Todos os anos por este tempo costuma o *Seculo Comico*, seguindo a praxe do todos os jornais de caricaturas, publicar uma pagina alusiva aos reis Magos, incarnando nos da lenda outros reis quaesquer, simbolizando a estrela guiadora qualquer acontecimento de vulto, etc.

Debalde este ano os nossos caricaturistas fritaram os miolos para fazer a costumada adaptação. Depois de muito parafusarem chegaram á conclusão de que os tres reis mais notaveis atual-

—Amava-a.
—Amava-a, hein? E é com amor que se vae á praça? Hoje, por exemplo, dia de festa da familia: que jantar nos dá de festa?

O genro, encolhendo os hombros:
—Tudo quanto ganho dou a minha mulher.

—Mas para hoje?
Ele, chegando-lhe a mostarda ao nariz:

—Ah! a senhora quer festa?
—Já se vê que quero.
O genro, partindo-lhe uma bengala nas costas:
—Aí tem. Ao menos ha bombo!

Em casa do Nunes.
—O padeiro está á porta e quer que o senhor lhe pague...

Dois segundos depois.
—Agora chegou o homem do talho...

Diz que o senhor é um caloteiro.
Mais tres segundos:
—Está tambem ali o carvoeiro: vem pelos 14 mil réis do carvão.

Passam seis segundos:
—Bateu o leiteiro. Diz que não sae d'aqui sem lhe pagarem.

Vozes, á porta:
—Ladrão! patife! malandro! bandido!

O Nunes, beijando a esposa:
—Coitados! que triste dia de festa passam estes desgraçados!

A esposa:
—E' verdade! Emquanto que nós...

—Nós, graças a Deus, passamo-lo excelentemente, sem o minimo sobresalto, porque ninguem nos deve nada!

mente em Portugal são os seguintes: o Reis cenografo pae, o Reis cenografo filho e o Rei Colaço, já por ser o



rei dos pianistas, já por ser pae d'uma futura princeza de teatro.

Assim cumprimos a praxe, mais por um dever de consciencia do que para outra coisa, porque—de boa mente o confessamos—a idéa não tem graça nenhuma.

Costumes hespanhoes

Conta o nosso Machado Correia, n'um jornal da noite, entre varias superstições dos *nuestros pecinos* o seguinte: se cae uma pestana dos olhos d'uma pessoa com quem se conversa, pede-se-lhe *permiso*, apanha-se a pestana com o polegar e o indicador, e ingere-se.

Que grandes porcalhões!